

## CAPÍTULO 5

### INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NO ENSINO E NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

**Gideany Maiara Caetano**

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação na Saúde do Adulto, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

**Heberth Alves Cruz**

Enfermeiro, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

**Regina Celia Diogo Santos**

Enfermeira, Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação na Saúde do Adulto, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

**Diego Stefan Catani**

Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-graduação na Saúde do Adulto, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

**Vilanice Alves de Araújo Puschel**

Enfermeira, Professora titular do Programa de Pós-graduação na Saúde do Adulto, Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

**Jack Roberto Silva Fhon**

Enfermeiro, Professor doutor do Programa de Pós-graduação na Saúde do Adulto, Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

### RESUMO

*Objetivo:* analisar a influência da pandemia COVID-19 no ensino não presencial e na saúde mental de estudantes de enfermagem de uma instituição pública. *Método:* Pesquisa transversal e analítica de abordagem quantitativa, com 62 alunos de todos os semestres do curso de graduação em enfermagem. A coleta das informações foi realizada através dos seguintes instrumentos: Perfil sociodemográfico, Características no ensino, Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp, Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Inventário de depressão de Beck. A análise descritiva de variáveis categóricas inclui tabelas de frequência absolutas e relativas e das variáveis quantitativas, medidas de tendência central e de variabilidade. A parte analítica foi realizada por meio da regressão binária e linear tendo a significância de  $p < 0,05$ . *Resultados:* 82,3% eram do sexo feminino, idade média de 23,3 anos, 95,2% sem parceiro, 96,8% sem filhos, 66,1% moram com os pais e 51,6% recebiam apoio financeiro. Identificou-se algum nível de estresse (93,5%), ansiedade e

sintomas depressivos (18,2 pontos) ocasionado pela pandemia. Na análise de regressão se identificou que o estresse foi associado com falta de motivação, e que IDATE estado associou-se com idade e falta de motivação, o IDATE traço foi associado com a idade e por alguma doença do estudante. Ademais, a depressão foi associada com alguma doença do estudante e ter distrações ou responsabilidades em casa. *Conclusão:* Os efeitos da pandemia e medidas de contingenciamento, como o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais de ensino, podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psicológicas e psiquiátricas, e gerar sintomas como estresse, ansiedade e depressão.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem; Ensino; Saúde mental; Pandemias; Universidades.

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia COVID-19 tem afetado a educação de crianças, jovens e adultos em todo o mundo (UNESCO, 2021a). Os estudantes foram afetados pelo fechamento de instituições de ensino para conter a propagação do vírus SARS-CoV-2 por meio do isolamento e distanciamento social, além disso, houve alterações na forma de aprendizagem, formação de novos profissionais que impactou na saúde física, mental e bem-estar dos estudantes (UNESCO, 2021b).

As universidades públicas e privadas, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar ao ensino remoto, com a finalidade de reduzir danos na formação dos estudantes e garantir a manutenção da educação superior de qualidade e segura (GUSSO et al., 2020) com a instalação imediata das atividades a distância com pouco conhecimento do corpo docente e administrativo (SILVA et al., 2021).

As universidades capacitaram a equipe administrativa, professores e alunos para realizar os diferentes cursos via *on-line* e dar continuidade ao ano acadêmico. Essas modificações exigiram que professores e alunos dominassem o uso de sistemas de gerenciamento de aprendizagem tais como *Moodle*, *Blackboard*, *Brightspace*, *Google Education* entre outros, ademais de produtos de *software* de comunicação de ensino à distância tais como *Zoom*, *Google Meet*, *Skype* e *Teams*, entre outros (CHAMPAGNE, GRANJA, 2021).

Além disso, foram realizados ajustes nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos dos cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a emergência sanitária (GUSSO et al., 2020). Essas modificações, no entanto, tiveram impacto no ensino e na educação superior na área da saúde.

Um estudo realizado na Croácia com 2.520 estudantes de área de ciências da saúde, identificou-se que a satisfação geral com essa modalidade de estudo foi avaliada com nota média de 3,7 de 5. Em comparação com a aprendizagem em sala de aula, a motivação foi igual ou superior para

frequentar aulas exclusivas a distância, sendo relatado satisfatório por 64,4%. Com relação à duração das aulas exclusivas neste formato, a motivação foi igual ou superior em 65,5% dos participantes. Menos da metade dos alunos disseram se sentir preocupados com a falta das aulas de laboratório e das aulas práticas (PULJAK et al., 2020).

Além das modificações no próprio ensino, o isolamento social exigiu que as atividades dos estudantes fossem reduzidas e/ou suspensas por tempo indeterminado. Essas incertezas e a sobrecarga de atividades extracurriculares por estarem mais tempo em casa, podem ter afetado a saúde mental dos estudantes. Estudo da Tailândia realizado com 416 estudantes universitários e constatou que a maioria dos alunos apresentaram alto nível de estresse, alto quociente de adversidade e adequado comportamento de saúde sendo que o quociente de adversidade e estresse foram preditores de comportamentos negativos de saúde física e mental (SUKSATAN et al., 2021).

No Brasil, um estudo com estudantes e docentes de enfermagem sobre as aulas remotas durante a pandemia identificou que este período ocasionou desafios no campo educacional e, devido a necessidade de isolamento e distanciamento social, o uso das tecnologias digitais foi necessário para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. O formato das aulas remotas contribuiu para a formação dos estudantes na autonomia, criatividade e no desenvolvimento de habilidades, mas houve dificuldades no uso do recurso virtual, com a internet intermitente, na demanda maior de tempo e dependência da tecnologia (SILVA et al., 2021).

Considerando as dificuldades e limitações da retomada das atividades presenciais e a importância das aulas práticas tanto em laboratório de habilidades como estágio em instituições de saúde, devem ser investigados o impacto do ensino remoto em cursos de enfermagem, onde a prática é indispensável e a teoria e a prática são complementares. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da pandemia COVID-19 no ensino não presencial e na saúde mental de estudantes de enfermagem de uma instituição pública.

## **MÉTODO**

Pesquisa transversal e analítica de abordagem quantitativa, realizada em uma escola de enfermagem de uma universidade pública. A coleta de dados para este estudo foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2022 com 62 alunos de todos os semestres do curso de graduação em enfermagem.

A amostra foi não probabilística e por conveniência sendo que os critérios de inclusão foram: alunos matriculados no ano de 2020 e 2021, quando foi decretada a pandemia de COVID-19, e ter acesso a internet. Os critérios de exclusão foram: alunos que tiveram licença médica ou que trancaram matrícula durante os anos de 2020 e 2021.

A coleta de dados foi realizada por meio da *web-based survey*, inicialmente foi encaminhada uma carta convite para os alunos via *e-mail* institucional com o link do *Google Forms* e que tinha um tempo de demora de preenchimento das informações de aproximadamente 15 minutos. A coleta das informações foi realizada através dos seguintes instrumentos:

Perfil sociodemográfico: elaborado para coleta de informações como gênero, idade (em anos), estado civil, se tem filhos, número de filhos, com quem mora, escolaridade (em anos), ano da graduação, se é bolsista e renda mensal (em reais).

Características no ensino: criado um instrumento derivado de pesquisas que avaliaram o ensino remoto durante a pandemia em que se pergunta sobre as características do ensino como as metodologias utilizadas, acessibilidade e dificuldades enfrentadas.

Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL): fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos. Sua aplicação leva aproximadamente 10 minutos e pode ser realizada individualmente. O instrumento é formado por três quadros referentes às fases do estresse.

O primeiro quadro (Q1), composto de 15 itens referente a sintomas físicos ou psicológicos que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas.

O segundo quadro (Q2), composto de 10 sintomas físicos e 05 psicológicos, está relacionado aos sintomas experimentados na última semana.

E o terceiro quadro (Q3), composto de 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, refere-se a sintomas experimentados no último mês.

No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. A presença de estresse pode ser constatada se qualquer dos escores brutos atingir os limites determinados (maior que 6 no Q1, maior que 3 no Q2, maior que 8 no Q3). (LIPP, 1994).

Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE): validado para o Brasil, compreende duas escalas para mensurar a ansiedade-traço (IDATE-T) e a ansiedade-estado (IDATE-E). Cada escala é constituída por 20 afirmações, do tipo Likert, com escores variando de 1 (absolutamente não) a 4 (muitíssimo) para o IDATE-E, e 1 (quase nunca) a 4 (quase sempre) para o IDATE-T. O escore total de cada escala varia de 20 a 80. Os valores mais altos indicam maiores níveis de ansiedade (SPIELBERGER, GORSUCH, LUSHENE, 2003).

Inventário de depressão de Beck: Criada pela *American Psychiatric Association* (1994) e validada para o português (GORENSTEIN, ANDRADE, 1998, APA, 1995), é utilizada mundialmente para detectar sintomas depressivos. O instrumento consiste em 21 afirmações, 4 delas são referentes à intensidade das manifestações da depressão, e são representadas com a pontuação de 0 a 3.

A soma do valor obtido nos 21 itens permite classificar o resultado em sem depressão (0 a 10 pontos), depressão leve a moderada (11 a 18), depressão moderada a grave (19 a 29) e depressão grave (30 a 63).

A análise foi realizada no *software Statistical Package for the Social Science* v. 25 (SPSS). A análise descritiva de variáveis categóricas inclui tabelas de frequência absolutas e relativas e das variáveis quantitativas, medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (amplitudes e desvio padrão). A parte analítica foi realizada por meio da regressão binária e linear tendo a significância de  $p < 0,05$ .

O estudo foi aprovado pela comissão da graduação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Ao acessarem o link, os estudantes foram direcionados para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital, onde puderam ler e aceitar ou não de participar do estudo sendo registrada a resposta de forma automática.

## RESULTADOS

Identificou-se que dos 62 participantes, 82,3% eram do sexo feminino, idade média de 23,3 anos, 95,2% sem parceiro, 96,8% sem filhos, 66,1% moram com os pais e 51,6% recebiam apoio financeiro por meio das bolsas oferecidas pela universidade e agências de financiamento (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil demográfico do estudante de enfermagem de uma universidade pública, São Paulo, 2022

Variável	Categoria	N (%)	Média (=DP) Min - Max
Gênero	Feminino	51 (82,3)	
	Masculino	11 (17,7)	
Idade			23,3 (4,7) 18 - 47
Estado civil	Sem parceiro	59 (95,2)	
	Com parceiro	3 (4,8)	
Tem filhos	Não	60 (96,8)	
	Sim	2 (3,2)	
Número de filhos			0,1 (0,8) 0 - 6
Com quem mora	Pais	41 (66,1)	
	Amigos	7 (11,3)	
	Sozinho	6 (9,7)	
	Moradia USP	4 (6,5)	
	Namorado / esposo	4 (6,5)	
Escolaridade			15,2 (3,1) 11 - 30
Ano da graduação	Segundo	23 (37,1)	
	Terceiro	13 (21,0)	
	Quarto	26 (41,9)	
Bolsista	Sim	32 (51,6)	
	Não	30 (48,4)	
Renda			1.730,81 (2.192,76) 0 – 10.000

Os estudantes referiram que as metodologias de ensino utilizadas durante a pandemia como aulas síncronas (33,9%), videoaula (35,5%), leitura grupal (30,6%), leitura dirigida (32,3%), fórum de discussão (30,6%),

dinâmica de grupo (32,3%), debate (27,4%) e aprendizagem baseado em problemas (32,3%) foram regulares. Já as aulas assíncronas (40,3%), trabalho individual (48,4%), trabalho grupal (37,1%) e seminários (27,4%) foram bons, e o uso de exercícios (38,7%), estudo de caso (33,9%) e discussão grupal (30,6%) foram ótimos.

Sobre a acessibilidade às atividades virtuais, os estudantes referiram que a interação com o docente (43,5%), aprendizagem (40,3%), qualidade de ensino (51,6%), material de ensino postado na plataforma (53,2%) e plataforma utilizada (37,1%) foram bons.

Dentre as dificuldades que os estudantes de enfermagem apresentaram durante a pandemia destaca-se a mudança de casa (75,8%), mudança de cidade (71,0%), doença do próprio estudante (41,9%), doença do familiar e acesso a biblioteca (32,3%), respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Dificuldades apresentadas pelos estudantes de enfermagem durante a pandemia de uma universidade pública, São Paulo, 2022

<b>Dificuldades no estudo</b>	<b>Nunca N (%)</b>	<b>Algumas vezes N (%)</b>	<b>Frequentemente N (%)</b>	<b>Sempre N (%)</b>
Estar fora do ambiente institucional	20 (32,3)	21 (33,9)	15 (24,2)	6 (9,7)
Falta de local para estudar em casa	15 (24,2)	10 (16,1)	21 (33,9)	16 (25,8)
Distrações ou responsabilidade em casa	22 (35,5)	26 (41,9)	13 (21,0)	1 (1,6)
Mudança de casa	3 (4,8)	2 (3,2)	10 (16,1)	47 (75,8)
Mudança de cidade ou volta pra casa dos pais devido a pandemia	6 (9,7)	6 (9,7)	6 (9,7)	44 (71,0)
Problemas com a internet	20 (32,3)	7 (11,3)	22 (53,2)	2 (3,2)
Acesso a biblioteca	12 (19,4)	16 (25,8)	14 (22,6)	20 (32,3)
Falta de motivação	20 (32,3)	27 (43,5)	13 (21,0)	2 (3,2)
Problemas financeiros	15 (24,2)	9 (14,5)	25 (40,3)	13 (21,0)
Medo de contaminação pela COVID-19	21 (33,9)	16 (25,8)	17 (27,4)	8 (12,9)
Doença do estudante	7 (11,3)	9 (14,5)	20 (32,3)	26 (41,9)
Doença de algum familiar	11 (17,7)	9 (14,5)	22 (35,5)	20 (32,3)

Identificou-se que os estudantes de enfermagem apresentaram algum nível de estresse (93,5%), ansiedade e sintomas depressivos (18,2 pontos) ocasionado pela pandemia e as dificuldades para estudar (Tabela 3)

Tabela 3 – Identificação de estresse, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de enfermagem durante a pandemia de uma universidade pública, São Paulo, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>Média (=DP)</b>	<b>N (%)</b>
Com estresse		58 (93,5)
Sem estresse		4 (6,5)
Alerta	5,7 (2,4)	26 (41,9)
Resistência / quase exaustão	7,7 (2,9)	57 (91,9)
Exaustão	8,7 (4,2)	33 (53,2)
Ansiedade		
IDATE-estado	43,4 (6,3)	
IDATE-traço	47,2 (8,4)	
Sintomas depressivos	18,2 (10,2)	

Na análise de regressão se identificou que o Q1 do estresse, que identifica sintomas físicos e psicológicos nas últimas 24 horas, foi associado com falta de motivação dos estudantes durante a pandemia de Covid-19. O Q2, que identifica sintomas físicos e psicológicos na última semana e o Q3, que identifica sintomas físicos e psicológicos no último mês, não tiveram associações com as variáveis de estudo (Tabela 4).

Tabela 4 – Associação entre variáveis sociodemográficas e dificuldades no estudo com estresse em estudantes de enfermagem durante a pandemia, São Paulo, 2022

Variáveis	Quadro 1		
	B	p-valor	IC95%
Gênero	0,13	0,89	0,16-8,19
Idade	0,02	0,80	0,86-1,20
Bolsista	0,77	0,34	0,43-10,85
Renda	0,00	0,63	1,00-1,00
Com quem mora	-4,43	0,29	0,28-1,46
Estar fora do ambiente institucional	0,08	0,91	0,22-5,20
Falta de local para estudar em casa	0,23	0,78	0,24-6,52
Distrações ou responsabilidade em casa	1,00	0,19	0,59-12,44
Mudança de casa	3,32	0,09	0,58-13,30
Mudança de cidade ou volta pra casa dos pais	-0,75	0,63	0,02-10,24
Problemas com a internet	-1,83	0,07	0,02-1,23
Acesso a biblioteca	0,15	0,88	0,16-8,41
Falta de motivação	-2,38	0,01	0,01-0,64
Problemas financeiros	1,63	0,09	0,77-34,27
Medo de contaminação pela COVID-19	1,26	0,09	0,81-15,44
Doença do estudante	-0,25	0,82	0,08-7,02
Doença de algum familiar	1,27	0,16	0,58-21,75

Na análise de regressão linear identificou-se que IDATE estado associou-se com idade e falta de motivação. O IDATE traço foi associado com a idade e por alguma doença do estudante. Ademais, a depressão foi associada com alguma doença do estudante e ter distrações ou responsabilidades em casa (Tabela 5).

Tabela 5 – Associação entre variáveis sociodemográficas e dificuldades no estudo com ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem durante a pandemia, São Paulo, 2022

Variáveis	IDATE Estado			IDATE Traço			Depressão		
	B	p-valor	95% IC	B	p-valor	95% IC	B	p-valor	95% IC
Idade	-0,51	<0,001	-0,81 - -0,20	-0,60	0,005	-1,02 - -0,192			
Falta de motivação	-2,05	0,02	-3,84 - -0,27						
Por alguma doença do estudante				-2,00	0,04	-3,39 - -0,05	-2,64	0,02	-4,97 - -0,31
Distrações ou responsabilidades em casa							-4,95	0,002	-7,93 - -1,96

Variáveis que saíram do modelo: Gênero, bolsista, renda, com quem mora, estar fora do ambiente institucional, falta de local para estudar em casa, mudança de casa, mudança de cidade ou volta para casa dos pais devido à pandemia, acesso à biblioteca, falta de motivação, problemas financeiros,

medo de contaminação pela COVID-19, e por alguma doença de algum familiar.

## **DISCUSSÃO**

No estudo foi identificado que variáveis sociodemográficas e de dificuldades para o estudo estavam associadas ao estresse, ansiedade e depressão nos estudantes de enfermagem durante a pandemia. Ademais, a maioria apresentava estresse no nível de resistência/quase exaustão, sintomas de ansiedade e estresse pela vivência da pandemia e as dificuldades que enfrentaram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O fechamento de escolas e universidades foi uma das medidas amplamente utilizadas para reduzir a propagação do vírus na comunidade, rompendo assim com importantes cadeias de transmissão (SILVA, ROSA, 2021). A situação da pandemia da Covid-19, o distanciamento social e o ensino no formato remoto, influenciaram significativamente os níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes pesquisados. Do ponto de vista discente, os impactos econômicos vivenciados, efeitos pandêmicos na vida diária e atrasos acadêmicos podem constituir-se como potencializadores dos efeitos psicológicos (CAO et al., 2020).

Mediante aos avanços tecnológicos testemunhados pelo mundo inteiro e uma certa urgência em continuar a vida cotidiana depois de um cenário de longos meses estagnados, a população, percebendo sua necessidade, veio a se familiarizar com as ferramentas tecnológicas oferecidas. Em todos os segmentos da vida como lazer, trabalho e principalmente os estudos, a tecnologia trouxe a sala de aula para dentro dos lares. Devido a essa nova conduta, o processo de adaptação do meio físico para o virtual no âmbito acadêmico ocorreu de modo acelerado, surpreendendo alunos e professores, que precisaram adaptar suas estratégias a um novo formato. Condizente a isso, o impacto do ensino a essa modificação técnica acabou afetando a saúde mental dos estudantes, gerando um potencial alerta sobre o aprendizado (TEIXEIRA et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental das pessoas é extremamente preocupante. O isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família foram agravados pelo sofrimento causado pela perda de renda e o desemprego. Durante a pandemia, na China, os profissionais de saúde relataram altas taxas de depressão (50%), ansiedade (45%) e insônia (34%) e, no Canadá, 47% dos profissionais de saúde relataram a necessidade de suporte psicológico (ONU, 2020).

Identificou-se que os estudantes de enfermagem com menos idade apresentaram menos sinais de ansiedade. Um estudo multicêntrico e de métodos mistos de três universidades espanholas que incluiu 305 estudantes



no final da graduação em Enfermagem mostrou que 92,13% desses estudantes estavam preocupados com seu futuro emprego e a análise aprofundada das entrevistas identificou a incerteza de encontrar um emprego como enfermeiro e as precárias condições de emprego previstas, ou seja, falta de estabilidade resultante de contratos temporários diários ou semanais, caso conseguissem encontrar trabalho (ACEA-LÓPEZ et al. 2022).

Ademais, identificou-se associação entre a falta de motivação com o estresse nos estudantes de enfermagem. Um estudo realizado em uma universidade na Turquia, com 321 estudantes de enfermagem constatou que houve uma correlação positiva significativa entre a média do escore de estresse da prática e as médias dos escores de motivação intrínseca e extrínseca, concluindo que embora o estresse intenso afete negativamente a saúde, a produtividade no trabalho e a qualidade de vida dos indivíduos, um estresse leve a moderado, que não perturba o indivíduo, afeta positivamente a motivação do indivíduo (KARABULUT, GURKAYIR, YILDIZ, 2021).

Conforme os resultados apresentados, os estudantes sentiram ansiedade relacionado com sofrer de alguma doença. Diante deste cenário é inegável que, além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com incertezas relacionadas à continuidade do percurso acadêmico. Em suma, essa emergência de saúde gerou medo e pode desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares (SILVA, ROSA, 2021).

Além disso, identificou-se que as distrações ou ter responsabilidades em casa podem levar os estudantes a apresentar depressão durante a pandemia. As distrações e responsabilidades com os afazeres domésticos acometeu mais da metade da população neste cenário pandêmico, onde tiveram que se isolar em famílias ou comunidades para diminuir a curva de transmissão. Por conta disso, os estudantes tiveram dificuldades na absorção de conhecimentos e integração ao meio acadêmico (TEIXEIRA et al., 2022).

Além do medo de adoecer pela Covid-19, o fechamento de escolas e universidades gerou despesas adicionais para muitas famílias, com a aquisição/adequação de equipamentos/instalações para o aprendizado nos ambientes residenciais. As questões econômicas, sociais e de saúde potencializaram a carga psicológica, principalmente entre pessoas de baixa renda (HUNG, et al., 2021).

As alterações na saúde mental nos estudantes podem ter impactado no progresso acadêmico, assim como evidenciado em estudo realizado em uma comunidade acadêmica espanhola, cuja prevalência de estresse em estágios moderado e severo foi de 28,14% após duas semanas de confinamento (ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, et al., 2020).

Na comunidade acadêmica, as mudanças de rotina impostas pelo ensino remoto, as demandas pedagógicas e a dualidade entre vida pessoal,

profissional e acadêmica exercem efeito na saúde psicológica dos estudantes (PEDROLO et al.,2021). Embora o foco deste estudo não tenha sido avaliar a variação do nível de estresse em decorrência da pandemia, resultados apontam que mais de 90% dos entrevistados têm apresentado algum tipo de sintoma.

O estudo apresenta limitações, a primeira é a não inferência dos resultados para todos os alunos da instituição estudada e a segunda o pequeno tamanho da amostra. Nesse sentido, os dados devem ser interpretados com cautela. Ademais, é preciso indicar que os achados mostram resultados relevantes do sofrimento do estudante de enfermagem durante a pandemia.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo aponta que o período de pandemia impulsionou consideráveis níveis de estresse, ansiedade e depressão nos estudantes do curso de enfermagem e que esteve associado com algumas variáveis sociodemográficas e de dificuldade para estudar.

Com base nos achados, conclui-se que os efeitos da pandemia e medidas de contingenciamento, como o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais de ensino, podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psicológicas e psiquiátricas, e gerar sintomas como estresse, ansiedade e depressão.

Estes sintomas, por sua vez, contribuem para o aparecimento de prejuízos cognitivos que conseqüentemente afetam o desenvolvimento da aprendizagem o que pode afetar negativamente o desempenho acadêmico do estudante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACEA-LOPEZ, L. et al. Job expectations and intolerance to uncertainty of nursing students: Results from a multicentre, mixed-methods study in Spain. *Nurse Education in Practice*, n. 62, p. 103337, 2022.

American Psychiatric Association (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-IV. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CAO, W. et al. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, v. 287, p. 112934. DOI: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32229390/>.

CHAMPAGNE, E.; GRANJA, A. D. How the COVID-19 pandemic may have changed university teaching and testing for good. 2021. Disponível em:

<<https://theconversation.com/how-the-covid-19-pandemic-may-have-changed-university-teaching-and-testing-for-good-158342>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CHAVES, U. S. B. et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e27510514702, 2021.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ Soc*, v. 41, p. e238957, 2020.

HUNG, M. S. Y. et al. The Psychological and Quality of Life Impacts on Women in Hong Kong during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 13, p. 6734, 2021. DOI: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/13/6734/htm>.

KARABULUT, F.; GURCAYIR, D.; YILDIZ, B. Z. Effect of Stress on Academic Motivation and Achievement of Students in Nursing Education. *International Journal of Caring Sciences*, v. 14, n. 1, p. 370-384, 2021.

LIPP, M. E. N.; GUEVARA, A. J. H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estudos de Psicologia*, v. 11, n. 3, p. 43-49, 1994.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P. et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Research*, v. 290, p. e113108. DOI: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178120313147>.

PEDROLO, E. et al. Stress and Quality of Life in the educational context during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e89101522719, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22719. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22719>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PULJAK, L. et al. Attitudes and concerns of undergraduate university health sciences students in Croatia regarding complete switch to e-learning during COVID-19 pandemic: a survey. *BMC Medical Education*, v. 20, p. 416, 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02343-7.

SILVA, C. M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. especial, 2021.

SILVA, F. O. et al. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. Revista Enfermagem UFPE Online, v. 15, p. e247581, 2021.

SILVA, S. M.; ROSA, A. R. (2021). O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. Revista Práxis, v. 2, p. 189–206. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>.

SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. E. Inventário de Ansiedade Traço-Estado. 2ª ed. Rio de Janeiro: CEPA, 2003.

SUKSATAN, W. et al. Predictors of health behaviors among undergraduate students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional predictive study. Journal of Multidisciplinary Healthcare, v. 14, p. 727-734, 2021. DOI: 10.2147/JMDH.S306718.

TEIXEIRA, L. A. C. et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000315.

UNESCO. Building resilient education systems in the COVID-19 era. 2021b. Disponível em: <<https://en.unesco.org/news/building-resilient-education-systems-covid-19-era>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

UNESCO. COVID-19 Educational disruption and response. 2021a. Disponível em: <<http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

### **AGRADECIMENTO:**

"O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Unificado de Bolsas (PUB), Universidade de São Paulo e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001."